



Combatendo Evasão Escolar com Projeto de Vida: Uma Experiência de Psicologia Escolar

Kercia Mirely Vieira Costa¹; Kátia Regis da Silva Sousa²; Wandina Soares da Silva ³;
Elianne Madza de Almeida Cunha-Prado⁴. (orientadora)

¹ Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:kerciamirely@hotmail.com

² Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: katiaregis22@hotmail.com

³ Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:wandinasilva@gmail.com

⁴ Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mail:eliannemadza@yahoo.com.br

Resumo: A construção do projeto de vida estabelece a conexão entre passado, presente e futuro, partindo do autoconhecimento e da compreensão das condições reais da existência para definição de objetivos a serem alcançados, sendo este um processo de desenvolvimento pessoal e social que permite maior consciência do viver. Este artigo trata do relato de experiência de estudantes de Psicologia, cujo objetivo foi despertar a motivação de alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação à escola, a partir da reflexão sobre seu projeto de vida. Além disso, objetivou-se, também, promover a reflexão sobre a importância de manter-se na escola para alcançar objetivos no futuro, oportunizar aos alunos maior clareza no estabelecimento de metas e estratégias na construção do projeto de vida e respaldá-los sobre a importância da educação formal para o crescimento pessoal e profissional. Participaram dos encontros aproximadamente trinta alunos de uma escola municipal de Campina Grande, matriculados nos ciclos de ensino fundamental, na faixa etária de 18 a 50 anos. As intervenções ocorreram no total de seis encontros, iniciando com o mapeamento institucional para levantamento da demanda junto à equipe técnico-pedagógica, em que foi possível chegar à problemática que deu origem ao projeto: a evasão escolar. Os encontros com os alunos foram facilitados por dinâmicas, rodas de conversa e exibição de vídeos acerca da temática “projeto de vida”. Foram alcançados resultados expressivos, abstraídos da fala dos participantes no encontro de devolutiva; esses relataram uma melhor compreensão e clareza no estabelecimento de metas e estratégias na construção do projeto de vida e a importância de manter-se na escola para alcançar objetivos no futuro, favorecendo o crescimento pessoal e profissional. Vislumbraram, ainda, projetar melhorias no âmbito familiar a partir da conscientização acerca dos estudos. Inicialmente foram observadas as dificuldades dos alunos de se expressarem e até mesmo de compartilharem com o grupo seus sonhos, alguns comentavam não ter sonhos, nem pretensões para continuar os estudos e futuramente ter uma formação superior, outros não tinham ideia de que profissão escolher; no decorrer dos encontros essas dificuldades começaram a ser superadas, sendo possível observar a evolução dos alunos na capacidade de se expressarem e de organizarem suas idéias. Conclui-se destacando a importância do psicólogo na escola que, propiciando intervenções psicológicas preventivas no contexto educacional, pode contribuir para transformar a escola em rede de apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes e para a superação de fenômenos sociais que distanciam as pessoas da realização dos seus projetos de vida, como os que levam à evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar, Intervenção Psicológica, Projeto de vida.

Introdução

A escola surge com o objetivo de promover melhoria nas condições de vida da sociedade moderna (CARVALHO, 2002).



No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. A escola é um dos locais mais adequados para o aprendizado, no entanto, o contexto escolar inserido no Brasil, muitas vezes, não corrobora para o conhecimento adequado da diversidade estudantil, ou seja, as subjetividades não podem ser vistas, por um problema social acarretando prejuízo ao processo escolar:

“O fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos”. (PATTO, 1990 apud SENNA, 1991 p. 217).

O fracasso escolar é percebido como espécie de desmotivação e de descontentamento que gera um sentimento de tristeza decorrente das pressões de assumir responsabilidade e agir da forma que os outros determinam, bem como da exigência de superação de ideais, dos sonhos não realizados, desconhecimento, enfim, são experiências que fazem as pessoas questionarem a vida e a capacidade de enfrentar as exigências da realidade contribuindo para a evasão escolar.

Visando compreender essa diversidade é imprescindível que o psicólogo escolar busque conhecimento e habilidade referente aos setores escolares, bem como práticas educativas que possibilitem intervenção aos estudantes e cooperadores da escola, desse modo:

O psicólogo busca defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades educacionais e promover seu desenvolvimento, sem discriminação ou intolerância de qualquer tipo ou grau, tendo o cuidado de não reproduzir formas de dominação. (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014, p.108).

A evasão como uma forma de expressão do fracasso escolar é uma demanda em que o psicólogo escolar pode intervir, construindo estratégias preventivas que, somadas aos esforços de todos os atores sociais envolvidos no contexto da escola contribuem para transformá-la em rede de apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem. (DESSEN & POLONIA, 2007). É prioritária uma vinculação entre a Psicologia e a Educação, pois a (o) psicóloga (o) quando desenvolve sua prática na escola ultrapassa o nível da técnica, no sentido de apenas aplicar determinados procedimentos, assim evidencia-se a necessidade de um trabalho multidisciplinar no qual todos compartilham de um mesmo objetivo, o de educar além do conteúdo programático e reduzir a condições favoráveis para o fracasso escolar (CFP, 2013).



Este artigo trata do relato de experiência nascida em atividade prática do componente curricular Psicologia Escolar. Em que estudantes de Psicologia se dirigiram a uma escola municipal de Campina Grande, realizaram mapeamento institucional objetivando diagnóstico de demanda para intervenção psicológica. A partir de conversas com a equipe técnico-pedagógica da escola, e da sugestão desta, foi elaborado um plano de ação em torno da temática “Projeto de Vida”, tendo em vista que a problemática levantada foi a evasão de alunos do programa de Educação de Jovens e Adultos.

Evidenciou-se a necessidade de um projeto que favorecesse o repensar dos motivos pelos quais se faz necessário a permanência deste aluno na escola, uma vez que para alcançar os sonhos idealizados é preciso planejar, e a escola pode ser o ponto de partida para uma concretização destes ideais. Por isso entende-se que a intervenção vai além e relaciona-se com encaminhamentos de questões implicadas com a Psicologia e a Educação, em uma análise crítica dessa relação e dos conhecimentos produzidos nesses âmbitos.

A proposta desta intervenção se constitui em despertar a motivação dos alunos em relação à escola a partir da reflexão sobre projeto de vida, além de promover a reflexão sobre a importância de manter-se na escola para alcançar objetivos no futuro; oportunizar aos alunos maior clareza no estabelecimento de metas e estratégias na construção do projeto de vida e conscientizar sobre a importância da educação formal para o crescimento pessoal e profissional.

A existência do ser humano é marcada pela necessidade de afirmação e de autoconhecimento e somente se realiza por meio dos projetos e das trajetórias definidos como ideais. Existir é ser e nessa medida a condição de existência está diretamente relacionada com aquilo que se faz, que se quer e também com as ações realizadas para tornar possível aquilo que define como projeto, que tem por definição “lançar à frente”, “coloca-se diante de”. Os projetos partem do autoconhecimento de cada indivíduo, de suas potencialidades e de seus limites, e estão intimamente relacionados à realidade. Os sonhos são diferentes de projetos, pois nos sonhos tudo é possível, independente da realidade. (SERRÃO & BALEEIRO, 1999)

A construção do projeto de vida estabelece a conexão entre passado, presente e futuro, partindo do autoconhecimento e da compreensão das condições reais da existência para definição de objetivos a serem alcançados, sendo este um processo de desenvolvimento pessoal e social que permite maior consciência do



viver. Então definir um projeto de vida no presente significa pensar um caminho rumo ao futuro e repensar as práticas atuais.

Importância da Psicologia Escolar

A psicologia como campo de atuação vem se ampliando e conquistando seu espaço, em muitos ambientes é visto e dado importância para ela, como ciência. Hoje, é observado muitos psicólogos não limitados a clínica, mas em outros espaços, desde hospitais até as escolas. Porém, quando analisamos o papel do psicólogo na educação/escola ainda podemos notar que, esse crescimento não teve tanto enfoque nessa área, ou seja, poderíamos e deveríamos ter mais espaço do que o que possuímos no momento.

Os profissionais da educação, e principalmente os psicólogos encaram rotineiramente: dificuldades como drogas, violência, relação escolar, inclusão escolar, hiperatividade dos alunos, e a evasão escolar. Para que seu trabalho tenha frutos positivos os profissionais devem estar em conjunto com o corpo docente realizando trabalho de conscientização para temas recorrentes nas escolas, e trabalhando junto aos professores, direcionando uma melhor condição para a resolução de demandas dentro da sala de aula, estando consciente dos conteúdos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, Portanto:

A (o) psicóloga (o), no contexto educativo, ao conhecer as múltiplas determinações da atividade educacional, pode focar mais adequadamente determinadas áreas de intervenção e desenvolver um trabalho envolvendo toda a comunidade escolar - professores, pais, funcionários, estudantes. Qualquer trabalho realizado com um desses segmentos deve ter como princípio a coletividade, visando o bem de todos e todas. (CFP, 2013, p.54).

Assim, o papel do psicólogo na escola é facilitar a comunicação entre os professores, os pais e os alunos de uma forma que retire a ideia que a escola é inteiramente responsável pela educação trazendo a família para âmbito escolar, facilitando a comunicação entre docentes e alunos, conscientizando os alunos a permanecerem na escola. O psicólogo escolar trabalha para a melhoria do funcionamento da escola, de forma individual se necessário for, aumentando o rendimento dos alunos e dos demais profissionais que atuam na escola.



Em relação ao fenômeno da evasão escolar, podem-se destacar pelo menos duas perspectivas para explicar o fenômeno, uma em relação à visão do aluno e outra relacionada a uma perspectiva institucional. Em relação à perspectiva individual do aluno, tem-se os valores, atitudes e comportamentos dos estudantes podem contribuir para a saída destes da escola. Especificamente, como a falta de engajamento acadêmico ou no processo de aprendizagem, assim como o desengajamento social ou nas dimensões da escola, podem influenciar a decisão de se retirar da mesma. (RUMBERGER, 2006 apud MENDES, 2013 p. 263)

Se pensarmos melhor sobre a evasão escolar, podemos incluir vários fatores para a sua causa, seja o ambiente familiar, da comunidade e o da própria escola.

E como o psicólogo escolar pode atuar diante dessa temática? Dentre tantas possibilidades, e tantos métodos eficazes podemos apontar para o projeto de vida enquanto ferramenta de intervenção, em que cada sujeito pode pensar a respeito de seus projetos para o futuro, engajando-se e fazendo do agora, um método de possibilidades para o que pode e que virá através de suas ações, Portanto:

As (os) psicólogas (os) podem desenvolver ações que busquem o enfrentamento de situações naturalizadas no contexto escolar, superando explicações que culpabilizam ora estudantes, ora familiares, ora professores. Poderá contribuir, portanto, como mediador fortalecendo o papel do professor como agente principal do processo de ensino e aprendizagem (FACCI, 2004, apud CFP, 2013, p. 56).

Metodologia

O plano de ação, direcionado para o fenômeno da evasão escolar, foi elaborado com base no mapeamento realizado na instituição que teve como intuito conhecer e identificar a demanda escolar. Após a elaboração do plano de ação o mesmo foi apresentado para a diretora da escola que autorizou o início das intervenções que ocorreram em quatro visitas à instituição, compostas de rodas de conversa, dinâmicas e exposição de vídeos com os alunos participantes.

As intervenções tiveram como objetivo central mobilizar a motivação dos alunos para a perspectiva de um futuro melhor, através de uma metodologia qualitativa, dinâmica e interativa de modo a despertar o engajamento de todos pelo combate à evasão e o incentivo a

frequência escolar. Inspirou-se na proposta de “projeto de vida” e nas dinâmicas construídas por Serrão e Baleeiro (1999).

As informações obtidas a partir do mapeamento institucional apontavam para a expressiva evasão escolar que, segundo relato da coordenação, se dava em alguns casos pela falta de motivação uma vez que os alunos trabalhavam durante o dia, em outros por dificuldades familiares, financeiras e a falta da percepção da importância dos estudos pelos alunos. Então, após as observações nas salas de aula e a pedido da diretora pôde-se confirmar que a evasão escolar seria a demanda a ser trabalhada.

A execução das atividades foram realizadas com aproximadamente 30 alunos do EJA, com idades entre 18 e 50 anos, a partir de músicas e vídeos como recursos midiáticos e algumas dinâmicas de reflexão, com duração média de 60 minutos cada encontro.

A primeira ação, tendo como principal objetivo a interação com os alunos e identificar qual a visão dos mesmos sobre a temática, realizamos roda de conversa sobre sonhos, projeto de vida. Nesta atividade os alunos tiveram a oportunidade de se apresentar e falar sobre seus sonhos.

Na segunda atividade, aplicamos uma dinâmica “A família que eu tenho/ e a família que eu gostaria de ter”. Essa técnica se refere às fantasias e frustrações em relação à família e também remete os participantes ao futuro, à família que idealiza construir na perspectiva da construção de um projeto de vida.

No terceiro momento, aplicamos a dinâmica “Delineando áreas de interesse” com objetivo de identificar áreas de interesse e levantar expectativas em relação à escolha profissional.

Na última reunião, aplicamos a dinâmica “Entrevista comigo mesmo daqui a dez anos”, tendo como principal objetivo possibilitar o aparecimento das fantasias dos alunos em relação ao futuro e exibição de um vídeo motivacional. Por fim realizamos um momento de devolutiva com os alunos sobre o trabalho desenvolvido.

Resultados e discussões

O primeiro encontro com os alunos foi através de uma roda de conversa, em que foi apresentando o tema “Projeto de Vida”, e os alunos



tiveram a oportunidade de se expressar sobre o assunto a partir dos seus projetos e planos para o futuro.

Observamos que os alunos tinham dificuldades em se expressarem e até mesmo de compartilhar com o grupo seus sonhos, alguns comentaram não ter sonhos, nem pretensões para continuar os estudos e futuramente ter uma formação superior, outros não tinham ideia de que profissão escolher. Essa primeira atividade permitiu um melhor conhecimento acerca dos alunos e da visão dos mesmos em relação a temática trabalhada, facilitando a escolha das técnicas que seriam aplicadas nos próximos encontros e permitindo uma melhor eficácia nas intervenções realizadas.

Na segunda visita os alunos tiveram a oportunidade de escrever e refletir sobre a sua família real e o que poderia ser feito para conseguir alcançar a família ideal. Nesta técnica observou-se a dificuldade que a maioria tinha com a escrita, e na roda de conversa o que mais os alunos expressaram, é que não mudariam as pessoas que compõem a família, mas que gostariam de ter um poder aquisitivo melhor. Desse modo os alunos conseguiram projetar melhorias no âmbito familiar remetendo à conscientização acerca dos estudos.

No terceiro encontro exibimos um vídeo sobre as profissões com dicas e critérios para escolher uma profissão, dividimos o grupo de alunos em subgrupos nos quais os mesmos tiveram a oportunidade de reconhecer as características e potencialidades uns dos outros, que consideravam adequadas para desempenhar algumas profissões. Os alunos levantaram as áreas de interesse e as conclusões a que chegaram a partir do que foi discutido; cada um expressou que profissão escolheu e porque gostaria de seguir aquela profissão.

Através dessa atividade, os alunos puderam fazer uma reflexão sobre a escolha da profissão e sobre suas características e interesses. Além disso, projetaram-se para o futuro, revelando expectativa de suas fantasias e idealizações acerca do exercício profissional. Foi observada uma evolução dos alunos na motivação para se expressarem, organizarem suas idéias, um ensaio para o movimento de sair de um lugar dominado pelo comodismo e baixa estima e assumir suas potencialidades, o que os deixou, naquele momento, mais motivados para continuar os estudos e alcançar seus objetivos expostos no momento da dinâmica.

O quarto e último encontro foi iniciado pela dinâmica “Entrevista comigo mesmo daqui a dez anos”, no qual os participantes foram



convidados a fechar os olhos e imaginar como estariam daqui a 10 anos com o objetivo de promover a reflexão principalmente sobre seu futuro profissional, e foi finalizado com a devolutiva do projeto. No Feedback os alunos puderam se expressar acerca do que vivenciaram nas intervenções e o que acharam a respeito das vivências, a partir de falas como transcritas a seguir:

É como um empurrão para avançar.

Quando vocês chegaram aqui não tinha sonhos. Hoje consigo visualizar dois sonhos.

Tiveram coisas que abrimos pra vocês que nunca tínhamos compartilhado.

Muito bom para não parar e poder chegar a faculdade, me incentivou a não desistir.

Em todos os encontros, ao fim das técnicas aplicadas, sempre era feita uma roda de conversa na qual os alunos tinham a oportunidade de expressar seus sentimentos acerca de cada vivência. O tempo de 60 minutos de duração das intervenções com o grupo de alunos e sua frequência semanal mostrou ser eficaz para os objetivos propostos. Acreditamos que um tempo menor não teria a mesma eficácia, já que se deve dar oportunidade para que todos os alunos possam falar e para que as suas observações possam ser comentadas, de modo a contribuir para uma melhor elaboração das vivências.

Podemos observar que o trabalho de intervenção psicológica na escola atingiu resultados expressivos, que correspondem aos benefícios a um grupo de alunos, de uma melhor compreensão e clareza no estabelecimento de metas e estratégias na construção do projeto de vida e a reflexão sobre a importância de manter-se na escola para alcançar objetivos no futuro, a conscientização dos mesmos sobre a importância da educação formal para o crescimento pessoal e profissional. A experiência trazida por parte de cada aluno funcionava como incentivo para os demais, quando se constatava que outros têm ou tiveram as mesmas dificuldades e, de algum modo, conseguiram superá-las. Funcionou também como suporte para sentimentos de insegurança, baixa autoestima e falta de perspectivas para o futuro.

Uma dificuldade enfrentada pela equipe na realização dos encontros foi a resistência de alguns professores da escola que, em alguns momentos faziam colocações indevidas, desestabilizando alguns alunos; desse modo o grupo teve de criar estratégias de enfrentamento para dar continuidade às atividades propostas.



O trabalho foi produtivo no sentido de ter permitido àqueles alunos uma maior compreensão do que estavam vivendo em nível pessoal e futuramente profissional e, a partir disso, terem se sentido mais capazes, experienciar com as vivências com o grupo de alunos uma melhor perspectiva para o futuro e uma melhor compreensão sobre o projeto de vida. Confirmando, assim, o favorecimento das intervenções realizadas em grupo no ambiente escolar. Portanto, o desenvolvimento deste trabalho ampliou nossa visão como estudantes de psicologia a respeito da teoria, promovendo uma aproximação voluntária com a sociedade, aplicando a teoria e técnicas aprendidas em sala de aula, nos dando a possibilidade de ter uma postura profissional e ética frente a possíveis intervenções apresentadas no contexto escolar.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo relatar a experiência de um trabalho de intervenção psicológica no ambiente escolar, utilizando métodos como dinâmicas, rodas de conversa e exposições de vídeo acerca da temática projeto de vida, visando a conscientização sobre a importância de se ter uma perspectiva de futuro a partir da educação escolar. O trabalho realizado permitiu aos participantes uma reflexão sobre seus planos e projetos para o futuro e de que forma as experiências escolares podem contribuir para que estes se concretizem.

O relato contido neste artigo pode colaborar para a discussão em torno de futuros trabalhos interventivos de combate à evasão escolar, a partir da compreensão de que a intervenção psicológica é um recurso importante no contexto escolar, assim como a oportunidade de proporcionar aos alunos de psicologia lidar com essa demanda como forma de articular a teoria com a prática, representando um valor social e pedagógico relevante na formação profissional.

Referências

CARVALHO, D. C. A psicologia frente a educação e o trabalho docente. In: **Psicologia em Estudo**, v.7, n.1, p.51-60, 2002.

Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica / **Conselho Federal de Psicologia**. Brasília: CFP, 2013.58 p.



DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 17(36), 21-32, 2007.

DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 105-111, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 20 ago. 2017.

MENDES, M. S. **Da inclusão à evasão escolar: O papel da motivação no ensino médio**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>> Acesso em: 27 de nov.2016.

SENNA , M. D. G. D. C. Resenhas Criticas de PATTO, Maria Helena Souza A Queiroz, Fracasso Escolar, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, 1990. 385p. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1299/1273>>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

SERRÃO, M; BALEEIRO M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. Fundação Odebrecht. FTD. Projeto de Vida. Salvador- BA, 1999.